

SAÚDE AMBIENTAL E O TRABALHO: UM OLHAR PARA MOTORISTAS DE VEÍCULOS DE CARGA

RUTE CARVALHAL BORGES¹ e VANESSA SANTOS CARVALHO²

¹Eng. Mestranda PPGSAT, UFBA, Salvador-BA, rute.borges@ufba.br;

²Eng. Mestranda PPGSAT, UFBA, Salvador-BA, vanessacarvalho@ufba.br

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
04 a 06 de outubro de 2022

RESUMO: A condição de saúde-doença é fortemente influenciada por aspectos sociais assim como pelo trabalho. O objetivo deste estudo foi discorrer sobre saúde ambiental e trabalho, demonstrando a relação de causa-efeito para os motoristas de veículos de carga e as condições que potencializam as vulnerabilidades e a exposição a riscos que resultam em acidentes graves e danos à saúde, não apenas para esta parcela de trabalhadores, como também da população do entorno. O método foi de estudo descritivo, com revisão bibliográfica em textos acadêmicos, análise de literatura revista por pares e a literatura cinzenta disponível. O estudo permitiu compreender a importância da vigilância ambiental em saúde, reforçando a necessidade de ações que priorizem melhores condições de trabalho e o estilo de vida dos trabalhadores de veículos de carga em relação a sua saúde e ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde-doença, trabalho, veículos de carga, ambiente de trabalho.

ENVIRONMENTAL HEALTH AND WORK: A LOOK AT CARGO VEHICLE DRIVERS

ABSTRACT: The health-disease condition is strongly influenced by social aspects as well as by work. The objective of this study was to discuss environmental health and work, demonstrating the cause-effect relationship for freight vehicle drivers and the conditions that enhance vulnerabilities and exposure to risks that result in serious accidents and damage to health, not only for this portion of workers, as well as for the surrounding population. The method was a descriptive study, with literature review in academic texts, peer reviewed literature review and available gray literature. The study allowed us to understand the importance of environmental health surveillance, reinforcing the need for actions that prioritize better working conditions and the lifestyle of freight vehicle workers in relation to their health and work environment.

KEYWORDS: Health-disease, work, freight vehicles, work environment.

INTRODUÇÃO

Saúde ambiental consiste em um campo do conhecimento que aborda a relação entre o ambiente e o padrão de saúde da população (BEZERRA, 2017), através do qual busca-se garantir a condição de saúde plena. Portanto, a relação entre o homem e o ambiente vai muito além das condições básicas de vida como respirar, se alimentar e beber, tem relação direta com a sua condição de saúde-doença, onde o local de trabalho e moradia possuem uma forte influência na sua saúde.

O termo saúde, ultrapassa o conceito de ausência de doença ou enfermidade, consiste em um estado completo de bem-estar físico e mental, onde percebe-se que é incerto dizer que uma pessoa está bem, física e mentalmente, quando está desprovida de condições sanitárias mínimas, de água e muitas vezes, do próprio alimento.

Nessa perspectiva, é importante direcionar os olhares para os trabalhadores envolvidos em ambientes de trabalho carentes de condições mínimas de higiene, onde as condições precárias inviabilizam a promoção a saúde não apenas para o trabalhador, como também para os seus dependentes.

Melo (2020), descreve meio ambiente do trabalho como local onde as pessoas desempenham suas atividades laborais, remuneradas ou não, cujo equilíbrio está baseado na salubridade do meio e na

ausência de agentes que comprometam a incolumidade físico-psíquica dos trabalhadores. Situação bem diversa do encontrado em vários ambientes laborais.

A ausência de condições básicas de saneamento como instalações sanitárias, água potável, local para higienização pessoal e ausência de refeição adequada, são apenas alguns dos fatores de riscos aos quais, trabalhadores autônomos ou sem postos de trabalhos fixos estão expostos rotineiramente.

Em se tratando do trabalho nas rodovias, com relação à atividade exercida por caminhoneiros, os autores Delfino e Moraes (2015) acrescentam que, além das dificuldades com lugares disponíveis para realização de higiene pessoal e alimentação outras condições potencializam a vulnerabilidade e o alto risco desses trabalhadores, são elas: necessidades de longas jornadas de trabalho, condições das estradas, distanciamento da convivência familiar e a responsabilidade no trânsito e com os equipamentos que estão sob sua guarda.

De acordo com Luxo (2022), a forma de organização do horário de trabalho afeta a saúde do motorista também no que diz respeito à sua alimentação, pois os turnos irregulares podem levar a horários e conteúdo das refeições inadequados, o que pode ocasionar aumento do peso e, conseqüentemente, outros danos à saúde como incidência da síndrome da apneia obstrutiva do sono, comprometendo desta forma não apenas a sua segurança como a dos demais usuários da via.

Os diversos processos de trabalho são desencadeadores de impactos não só ambiental, como também na saúde e segurança da população de uma forma geral. O consumo descontrolado de recursos naturais, geração de poluentes como particulados, poluição sonora e riscos de desastres ambientais são apenas alguns dos perigos que podem afetar a saúde coletiva.

Rigotto (2003), destaca que os impactos dos problemas ambientais gerados pelos processos de produção e consumo sobre a saúde humana podem se manifestar na forma de eventos agudos, como nos casos dos acidentes industriais tipo Chernobyl e Bhopal acrescidos hoje pelos ocorridos no Brasil (Mariana e Brumadinho), como também efeitos crônicos, particularmente sobre o aparelho respiratório a partir de particulados dispersos no ar, como é o caso dos veículos automotores movidos a combustíveis fósseis tipo o diesel, que emitem inúmeros desses particulados e com isso propicia a poluição atmosférica.

Conforme Azuaga (2000), a poluição atmosférica causa sérios impactos negativos não só na vida humana, como também prejudica o meio ambiente e as mais variadas formas de vida, além da depreciação de bens culturais e da inutilização ou escassez dos recursos naturais.

A fumaça emitida por veículos movidos a diesel contém uma expressiva carga de substâncias que, quando em contato com o corpo humano, pode provocar diversos males à saúde e agravar doenças do sistema respiratório e na circulação sanguínea (GIOPATO, 2006), além de ser passível de controle através do monitoramento da qualidade do ar regido pela Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA nº 05/1989.

Vale ressaltar que a redução da emissão desses poluentes está diretamente relacionada ao modo operatório dos profissionais: a manutenção periódica do veículo, método de direção, utilização de filtros e condições adequadas dos pneus são apenas algumas das ações que podem ser adotadas com vistas a manutenção da qualidade do ar. Controle que nem sempre é possível de ser realizado, principalmente quando lidamos trabalhadores autônomos, donos dos seus veículos, onde muitas vezes o valor do frete é suficiente apenas para o sustento familiar.

O objetivo desde trabalho foi o de discorrer sobre saúde ambiental e trabalho, demonstrando a relação de causa-efeito existente entre essas áreas, direcionando o olhar para motoristas de veículos de carga.

MATERIAL E MÉTODOS

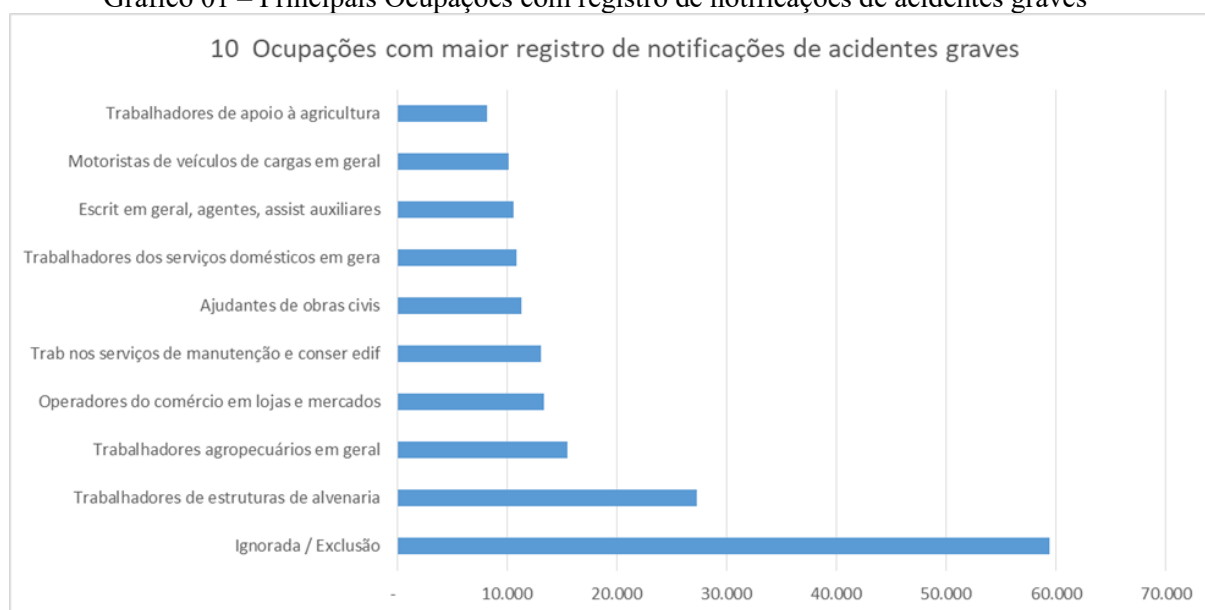
O trabalho consiste em uma pesquisa descritiva e análise de dados do Sistema de Informação de Agravo de Notificação – SINAN, permitindo avaliar a situação dos motoristas de veículos de carga que circulam nas rodovias do país, e de revisão bibliográfica em textos acadêmicos, análise de literatura revista por pares. Paralelamente, utilizou-se a produção empírica, acumulada na formação das autoras no contexto de análise de ambientes de trabalho, processos e gerenciamento de riscos, trazendo dados percentuais de situações que ilustram o tema estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Motoristas de veículos de carga desenvolvem um importante papel na economia do país, ao mesmo tempo em que se expõem a condições precárias de trabalho e com potencial risco de sofrer acidentes graves, desvelando assim a forte relação entre saúde ambiental e trabalho.

Em uma consulta básica na base de dados de notificações de acidentes graves no Brasil durante o período de 2012 a 2016, é possível encontrar a ocupação motorista de veículos de carga em geral (CBO 7825) entre as dez ocupações com maior número de registros notificados, como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Principais Ocupações com registro de notificações de acidentes graves



Fonte: SINAN, 2022.

Se avaliarmos acidentes com evolução a óbito, motoristas de veículos de carga em geral lidera os números de notificações entre os demais segmentos, totalizando um quantitativo de 972 óbitos notificados entre 2012 e 2016. Destes, 22% encontram-se em condições precárias de trabalho quando consideramos a sua situação trabalhista, são eles: trabalhadores avulsos, autônomos, não registrados, cooperativados, entre outros.

Com relação a aspectos sociodemográficos, os dados apontam para um grupo de motoristas composto majoritariamente por homens (99,7%), com maior percentual na faixa etária entre 40 a 59 anos (45,4%) e a predominância da população declarada de raça branca (52,4%), seguido de pardos (27,1%) e negros (5,0%), conforme tabela 01.

Tabela 01 – Dados sociodemográficos das notificações de acidentes graves com evolução a óbito no Brasil e com recorte de subgrupo motoristas nos anos de 2012 a 2016

Variável	Notificações de acidentes graves com evolução a óbito no Brasil		Notificações de acidentes graves com evolução a óbito no Brasil para o subgrupo motorista	
	n	(%)	n	(%)
Sexo				
Masculino	9.548	93,2	965	99,7
Feminino	688	6,8	7	0,3
Faixa etária				
<19	497	4,8	7	0,6
20-39	4.799	46,9	418	43,0
40-59	3.984	39,0	442	45,4
60 e +	956	9,3	98	10,0
Raça				
Branco	4.997	48,9	509	52,4

Variável	Notificações de acidentes graves com evolução a óbito no Brasil		Notificações de acidentes graves com evolução a óbito no Brasil para o subgrupo motorista	
	n	(%)	n	(%)
Preto	620	6,0	49	5,0
Pardo	3.300	32,3	264	27,1
Amarelo	44	0,4	1	0,1
Indígena	12	0,1	2	0,2
Não preenchido	1.263	12,3	147	15,2

Fonte: SINAN, 2022

De acordo com o estudo, os estados brasileiros que possuem maiores quantitativos de notificações de acidentes com óbitos são Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Bahia, os quais destacam-se com mais de 50% das notificações de óbito, com registro acumulado ente 2012 e 2016 de 674 óbitos.

Diante deste cenário, compreender o ambiente em que a atividade acontece e perceber os efeitos desses processos de trabalho sobre as pessoas é essencial para a adoção de ações que proporcionem melhores condições de trabalho. Condição essa que pode ser considerada como um dos pilares para o alcance do conceito pleno de saúde, o qual está diretamente relacionado com a qualidade de vida, com condições dignas de trabalho, com higiene e bem-estar, além de remuneração justa e adequada de forma a garantir a conservação desse estado de saúde.

A saúde de trabalhador é algo que extrapola os limites da organização, ela deve ser visualizada como objeto de interesse coletivo, com ações cooperadas entre organizações, sociedade e política pública, considerando o meio ambiente de trabalho e as condições sociais relacionadas a essas atividades, como previsto na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – PNSTT.

A PNSTT reforça a necessidade de fortalecimento e articulação das ações de vigilância em saúde, identificando os fatores de risco ambiental, com intervenções tanto nos ambientes e processos de trabalho, como no entorno, tendo em vista a qualidade de vida dos trabalhadores e da população circunvizinha. Tais articulações visam também o desenvolvimento de estratégias e ações de comunicação de risco e de educação, incluindo ambiental e saúde do trabalhador (BRASIL, 2012).

CONCLUSÃO

Diante do exposto é notório que o trabalho nas rodovias não só influencia na saúde do trabalhador, como também na qualidade do ar onde é desenvolvida a atividade, denotando a necessidade de ações voltadas para melhores condições de trabalho e com isso, possibilitando a estes trabalhadores a adoção de técnicas que auxiliem na redução de emissão desses poluentes.

Um outro aspecto impactado pelas condições de trabalho desta população está relacionada a segurança no trânsito, onde as regulações adotadas por estes profissionais para dar conta das jornadas excessivas de trabalho, fazem com que os mesmos não só se submetam ao risco de acidente como também coloquem em risco outras pessoas.

Vale destacar que em se tratando de melhores condições de trabalho, temos não apenas condições básicas de higiene e jornada de trabalho, como também melhorias nas rodovias – ambiente de trabalho destes profissionais. Onde a má conservação das rodovias exige mais atenção e habilidade dos motoristas, tornando a atividade mais perigosa e estressante.

Neste contexto, o estudo realizado permitiu compreender a importância da vigilância ambiental em saúde, reforçando a necessidade de ações que priorizem melhores condições de trabalho e o estilo de vida dos trabalhadores - motoristas de veículos de carga, e assim tornar possível contribuição para a promoção de saúde e a segurança destes e de toda a população no seu entorno.

A situação que os trabalhadores desta modalidade enfrentam aponta para a necessidade de novos estudos, com maior detalhamento e utilização de técnicas mais apuradas para identificação de aspectos que não foram tratados neste artigo.

REFERÊNCIAS

- Azuaga, Denise. Danos ambientais causados por veículos leves no Brasil. Programa de Pós-graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ – Brasil, outubro de 2000.
- Bezerra, Anselmo César Vasconcelos. Vigilância em saúde ambiental no Brasil: heranças e desafios. Saúde Soc. São Paulo, v.26, n.4, p.1044-1057, 2017.
- Brasil. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>.
- Delfino, L. G., & Moraes, T. D. Percepções sobre adoecimento para caminhoneiros afastados pelo sistema de previdência social. 2015. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 6(2), 113-137. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2015v6n2p113>
- Giopato, Daniela. Fumaça preta atinge saúde e o bolso. Revista o Carreteiro. 20 fev. 2006. Disponível em: <<https://ocarreteiro.com.br/artigos-revistas/fumaca-preta-atinge-saude-e-o-bolso/>>. Acesso em: 09 jul. 2022.
- Luxo, Giovana Carla Rocha. O trabalho de motoristas caminhoneiros e sua relação com a saúde: uma revisão bibliográfica. Uberlândia, 2022. Instituto de Psicologia da Universidade de Uberlândia
- Melo, Raimundo Simão de. Adequação do meio ambiente do trabalho em tempos de Covid-19. Mai 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-mai-29/reflexoes-trabalhistas-adequacao-meio-ambiente-trabalho-tempos-covid19~tex#> Acesso em: 07 jul. 2022.
- Rigotto, Raquel Maria. Saúde Ambiental & Saúde dos Trabalhadores: uma aproximação promissora entre o verde e o vermelho. Departamento de saúde comunitária. Universidade Federal do Ceará. Rev. Bras. Epidemiologia. Vol. 6, n 4, 2003.
- SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Sinan Net – Acidentes Graves. Disponível em: http://www.saude.gov.br/sinan_net. Acesso em: 09 jul. 2022.